



BRASIL EM TELA: RELATO DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA MINORIAS SOCIAIS

MICAELA NOGUEIRA DA SILVA

Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba/Brasil (UEPB)/ Departamento de Comunicação Social/ E-mail: micaela.silva@aluno.uepb.edu.br.

SANDRA AMÉLIA SAMPAIO SILVEIRA

Profa. Ms. da Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba/Brasil (UEPB)/ Departamento de Serviço Social/ E-mail: sandrasilveira@servidor.uepb.edu.br.

SHEYLA SUELY DE SOUZA SILVA

Profa. Dra. da Graduação e da Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba/Brasil (UEPB)/ Departamento de Serviço Social/ E-mail: sheyla.suely@servidor.uepb.edu.br.

ALCIONE FERREIRA DA SILVA

Profa. Ms. da Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba/Brasil (UEPB)/ Departamento de Serviço Social/ E-mail: alcionefts@servidor.uepb.edu.br.

RESUMO

O Projeto de Extensão “Brasil em Tela” socializa a cultura do cinema nacional entre estudantes da rede pública estadual de Ensino Médio de Campina Grande/PB, como um recurso didático-pedagógico que permite apreender os determinantes da formação social brasileira e os fundamentos das violências contra as minorias sociais. Além disso, o Projeto proporciona a esses estudantes o usufruto de espaços socioculturais do município e estimula os secundaristas à inserção no Ensino Superior. Este artigo relata essa experiência, tendo como referencial teórico-metodológico os anuários estatísticos do cinema e as discussões teóricas sobre seu papel como recurso didático-pedagógico, bem como a análise de indicadores de violência contra as minorias sociais. Nos resultados, evidenciamos os êxitos do Projeto, que, por exemplo: excedeu a dimensão do público alvo previsto; oportunizou o acesso a equipamentos socioculturais; debateu os fundamentos das violências contra as minorias sociais e registrou o bom desempenho de vários de seus participantes no Exame Nacional do Ensino Médio de 2023 e suas inserções na Universidade Pública.

Palavras-chave: cinema, violências contra as minorias, extensão universitária, educação pública.

ABSTRACT

The Extension Project “Brasil em Tela” (free translation: “Brazil on a Screen”) socializes the culture of the national cinema between public school students who are enrolled in High School in Campina Grande/PB, as a didactic-pedagogical resource that allows to capture the determining of the Brazilian social formation and the fundamentals of the violence against social minority. Aside from that, the Project gives those students the usage of the county’s sociocultural spaces and stimulates the high school students to enter University Level education. This article reports this experience, taking as a theoretical-methodological reference the annual statistics of the cinema and the theoretical discussions about its role as a didactic-pedagogical resource, as well as the violence against social minorities indicator analysis. In the results, we evidence the Project’s successes, that, for example: exceeded the dimension of the foreseen target audience; gave access to sociocultural equipment; discussed the fundamentals of the violence against social minorities and registered a good performance of many of its participants in the ENEM (National High School Test) of 2023 and their insertion in the Public Universities.

Key-words: cinema, violence against minorities, university extension project, public education.

INTRODUÇÃO



Neste trabalho, apresentamos resultados do Projeto de Extensão "Brasil em Tela", que foi motivado pela observação da escassez do acesso à cultura, ao lazer e ao entretenimento pela classe trabalhadora brasileira; da desvalorização das obras artísticas nacionais, especialmente, da sétima arte; da histórica opressão e violência perpetradas contra as minorias sociais do país e dos desafios da inserção dos(as) estudantes das redes públicas de ensino nas universidades públicas brasileiras. O referido Projeto foi proposto e coordenado por professoras do Curso de Serviço Social, e executado com a participação ativa de estudantes de Serviço Social e de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tendo por objetivos: socializar a cultura do cinema nacional entre estudantes da rede pública estadual de Ensino Médio¹ de Campina Grande/PB, como estratégia didático-pedagógica de apreensão da formação social brasileira e dos fundamentos das violências contra as minorias sociais e de proporcionar a esses(as) estudantes o usufruto de centros públicos de cultura e educação na cidade, como teatros, cineteatros e universidades; possibilitar o acesso a obras cinematográficas nacionais aclamadas pela crítica e propiciar melhores condições de submissão ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para que adentrem no Ensino Superior Público.

METODOLOGIA

A organização e realização das atividades do Projeto, nos dois semestres de 2023, ocorreram em várias etapas, a saber: na primeira etapa foi realizada a seleção da equipe que iria compor e desenvolver as atividades e dos materiais que seriam exibidos, como os filmes e curtas, os roteiros das discussões e as fichas que seriam preenchidas pelos sujeitos envolvidos; logo após, procedeu-se à inscrição e seleção dos(as) estudantes secundaristas que participariam do Projeto, priorizando aqueles(as) que estavam nos segundo e terceiro anos do Ensino Médio; em seguida ocorreu a articulação com prováveis parceiros, como as escolas, os teatros/cineteatros, os departamentos da UEPB e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) (respectivamente, de Jornalismo e de Arte e Mídia) etc.. Na última etapa, foi prevista e realizada, a divulgação do Projeto em canais digitais e a elaboração e publicação de artigos. Ao longo da execução do Projeto também houve articulação com professores(as) das escolas envolvidas, a fim de auxiliar no entrosamento da equipe com os(as) estudantes e de relacionar os conteúdos debatidos no Projeto com aqueles discutidos em sala de aula, bem como com os prováveis temas do ENEM. Nesta perspectiva, priorizamos professores(as) de língua portuguesa e de História.

As exposições e debates dos longos metragem aconteceram quinzenalmente, seguindo os módulos propostos no Projeto². Ao fim de cada semestre foram realizados eventos de

¹ O Projeto Brasil em Tela foi realizado junto às Escolas Clementino Procópio e Raul Córdula.

² O primeiro módulo do Projeto abordou a discussão dos fundamentos das violências às minorias a partir da realidade do Brasil-Colônia, através de dois filmes que tratam da questão indígena. O segundo módulo dedicou-se

encerramento na UEPB, para confraternização, entrega de certificados e familiarização dos(as) secundaristas com as instituições públicas de ensino superior do município, visando incentivá-los à busca da qualificação neste nível de ensino. Realizadas todas as atividades previstas com o público-alvo, estamos na imprescindível sistematização e análise dos dados obtidos, para a confecção do Relatório Final e outros trabalhos acadêmico-científicos, como artigos, TCCs, comunicações orais etc., para socializar o mais amplamente possível a experiência que o Projeto proporcionou. Os resultados do Projeto serão apresentados no Congresso de Extensão da UEPB e uma nova edição do mesmo será submetida à cota 2024-2025, com o intuito de alcançar novos sujeitos e ampliar a dimensão do público-alvo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na realidade brasileira há uma evidente escassez no acesso à cultura, ao lazer e entretenimento por parte das classes populares e uma profunda desvalorização das obras artísticas nacionais, especialmente do cinema. A falta de opções de cinemas, o alto valor dos ingressos e a dificuldade de locomoção são algumas das problemáticas que tornam o acesso aos filmes e a experiência do cinema algo elitizado e excludente, contrariando, inclusive, o direito constitucional ao lazer, especialmente para a juventude oriunda das classes subalternas.

Especificamente quanto ao cinema, em 2016, o Anuário Estatístico do Cinema (ANCINE, 2016), já revelava uma imensa desigualdade regional no acesso às salas de exibição do país, uma vez que 70% delas encontram-se nos estados mais ricos das regiões Sul e Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná), enquanto o Nordeste inteiro totaliza apenas 15% desses espaços, sendo que os municípios brasileiros com menos de 100 mil habitantes totalizam 7% das salas de cinema. Aquele Anuário também registra que, para o conjunto de todos os municípios brasileiros com menos de 100 mil habitantes o total de consumo de ingresso de cinema foi de apenas 2%.

Os dados do Anuário de 2020 (ANCINE, 2020) revelaram que a conjuntura pandêmica impactou fortemente no acesso ao cinema, pois, houve um fechamento de centenas de salas no país; o total de títulos brasileiros lançados caiu de 169 em 2019, para 59 em 2020 (queda de 65%), enquanto os lançamentos estrangeiros caíram de 283 em 2019, para 115 em 2020 (queda de 59%) e o público total das salas no Brasil caiu de 177,7 milhões em 2019, para 39,4 milhões em 2020. Enquanto isso, a evolução do preço médio

à fase do Brasil-Império, priorizando o evento da escravidão como elemento determinante do racismo estrutural que o Brasil vivencia até hoje. O terceiro módulo deteve-se na conjuntura do Brasil-República, até 1964, evidenciando os aspectos da questão social pautados na desigualdade social e regional. O quarto módulo discutiu o período da Ditadura Civil-Militar e o quinto e último módulo deteve-se sobre os eventos do Brasil-Contemporâneo, especialmente no que toca aos desafios do sistema de proteção social e de enfrentamento da Questão Social, sob a ofensiva neoliberal e ultraneoliberal, sempre evidenciando os desdobramentos desses desafios para as minorias sociais. No decorrer dos módulos, além da exibição e debate dos filmes, também utilizamos poemas, músicas, slams etc. e distribuímos livros literários, como forma de incentivo ao debate dos conteúdos discutidos e de ampliar o acesso à cultura e à leitura.

dos ingressos nas salas de exibição manteve sua curva ascendente, alcançando, em 2020, o valor médio de R\$ 15,94 (quinze reais e noventa e quatro centavos), contra os R\$ 14,10 (catorze reais e dez centavos) de 2016.

Os dados do Anuário de 2021 revelam que “o número de salas em funcionamento aumentou 75,6% (de 1.860 para 3.266), mas ainda é inferior ao registrado em 2019 (3.507), o último ano pré-pandêmico” (ANCINE, 2021, p. 46), apresentando ainda um déficit de 6,9% em relação àquele ano; enquanto isto, o Norte e o Nordeste – que já registravam, em 2016, menores números de salas de cinema disponíveis – apresentam os maiores déficits entre 2019 e 2021 (respectivamente, 13,2% e 9,7%), enquanto o Centro-Oeste, o Sudeste e o Sul apresentam menores perdas (respectivamente, 2,1%; 5,8% e 7,2%), tendo aumentado, portanto, a precariedade do acesso na nossa Região Nordeste.

Para além da escassez das salas de cinema, do alto valor dos ingressos e da consequente precariedade do acesso pelas massas populares,

[...] há de se convir que [...] predomina o acesso aos chamados ‘enlatados’ e ‘bobonews’: filmes e demais produtos cinematográficos que apresentam um baixo teor cultural e que pouco agregam enquanto valores teórico-metodológicos para a apreensão crítica da realidade nacional e internacional (SILVA, S. at al, 2023, snp)

O que se observa é que, também no cinema (ou principalmente através dele), a cultura neoliberal e irracionalista da barbárie contemporânea:

[...] incorpora as características próprias da mercadoria no tardo-capitalismo: sua obsolescência programada, sua fungibilidade, sua imediatividade reificante. [...] promove-se uma semiologização do real, em que os significantes se autonomizam em face dos referentes materiais e, no limite, se entificam. A imediatividade da vida social planetariamente mercantilizada é proposta como a realidade — e, não por acaso, a distinção epistemológica clássica entre aparência e essência é desqualificada (Netto 2012, pp. 419-20).

Todos esses dados e aspectos evidenciam uma severa piora no acesso do público alvo e dos graduandos extensionistas ao cinema e a filmes com um teor cultural que agregue valores teórico-metodológicos para a apreensão crítica da realidade nacional e internacional e, por isso, corroboram a procedência e a relevância do Brasil em Tela, que, para além da oportunidade do acesso ao cinema nacional em geral, promove a exibição e amplos debates sobre produções cinematográficas nacionais que proporcionam a reflexão crítica da realidade brasileira, da nossa formação socio-histórica, da inserção do país no sistema capitalista internacional e da particularidade das expressões e enfrentamentos da Questão Social, desde o período da colonização, até os dias atuais, evidenciando, nesse percurso histórico, as desigualdades e violências que atingem minorias sociais, expressas em práticas recorrentes de preconceito, aporofobia, expropriação, superexploração etc.

Ademais, é notável, após mais de quatro anos de governos de direita e extrema direita (sendo o último governo atravessado por traços de neofascismo e neoconservadorismo), a necessidade de discussões que levem os temas e as situações sofridas pelas minorias sociais em consideração, a fim de desconstruir os pensamentos neoconservadores que foram propagados deliberadamente nos últimos anos, retrocedendo nas conquistas de direitos decorrente das lutas sociais travadas na sociedade brasileira.

Pesquisas recentes confirmam o aumento da violência contra mulheres, pessoas LGBTQIAPN+, pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência e outras minorias, historicamente oprimidas e superexploradas no Brasil.

Tomando a população negra como referência que ilustra essa violência para o conjunto de todas as minorias sociais, segundo dados do Atlas da Violência de 2021 (CERQUEIRA at. al., 2021), que analisou o decênio 2009-2019, a taxa de homicídios de pessoas negras, liderava os rankings de mortes violentas em todo aquele decênio, representando, em 2019, 79% do total das vítimas. O estado da Paraíba ficou em terceiro na desproporção do risco entre uma pessoa negra e uma pessoa não-negra (brancos, indígenas e amarelos) ser vítima de homicídio. Analisando o decênio 2011-2021, o Atlas de 2023 (CERQUEIRA at. al., 2023) evidencia que, no ano de 2021, as pessoas negras (soma de pretos e pardos, segundo a classificação do IBGE) continuaram liderando o ranking de mortes violentas, ao totalizarem 36.922 vítimas (77,1% dos mortos). Com exceção de Roraima, em todos os demais estados do país, naquele ano, uma pessoa negra corria relativamente maior risco de ser vítima de homicídio que pessoas não negras e o estado da Paraíba ficou em quarto lugar nesse ranking nefasto.

Abordando a violência contra a população LGBTQI+, o Atlas de 2023 registra que, entre 2020 e 2021 houve um aumento expressivo das várias formas de violência praticadas contra todos os segmentos de população não heterossexuais (pessoas homossexuais, bissexuais, trans, travestis), corroborando a percepção de que os dados de violência contra uma minoria social são emblemáticos das violências contra todas as minorias sociais, pois advêm, especialmente, da cultura de preconceito e discriminação arraigada no pensamento conservador, o que justifica seu aumento contínuo no quadro da gestão neoconservadora e neofascista do Governo Bolsonaro (2018-2022).

Todos esses dados acima corroboram a necessidade da discussão e reversão dos preconceitos sofridos pelas minorias junto aos adolescentes das redes públicas de ensino. Assim, o Projeto Brasil em Tela, através da exibição e debate de filmes nacionais que comunicam temas importantes da situação das minorias sociais brasileiras, com o foco nas raízes históricas de suas opressões, buscou evidenciar seus fundamentos e o percurso histórico que culmina no quadro nefasto que se observa atualmente. Logo após a transmissão de cada filme, a equipe fomentou o debate guiado com os(as) participantes.

A "Escola do Brasil em Tela" pelo recurso ao cinema como ferramenta didático-pedagógica é respaldada em teóricos como Freitas e Coutinho (2013), os quais evidenciam três funções do cinema, já discutidas antes por Gilles Deleuze (1990). A primeira função se refere ao choque no pensamento, forçando o indivíduo a pensar, indicando assim o poder do cinema como instrumento de percepção que induz a construção da opinião própria. A segunda função referencia a resistência às representações dominantes e aos clichês, fazendo com que o espectador abra sua percepção para algo além do óbvio. Por fim, a terceira é o cinema como a representação da contemporaneidade.

Pacheco (2016) também destaca a importância do cinema para a reflexão acerca da realidade, na medida em que este tem a capacidade de "imitar" quase perfeitamente a mesma, estimulando o(a) espectador(a) a identificação e ou problematização em relação ao que está posto. Assim, ao longo do Projeto constatou-se a potencialidade do cinema como recurso pedagógico, através da autoidentificação que a arte possibilita aos sujeitos sociais e a contribuição para a discussão de conceitos, de fatos históricos e de movimentos sociais, potencializando uma visão crítica da realidade.

Cabe, por fim, destacar que as ações e proposições do Projeto de Extensão "Brasil em Tela" corroboram convergem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e abraçados pelo PROBEX/UEPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Brasil em Tela obteve resultados satisfatórios e o alcance de todos os seus objetivos. Nos dois semestres de 2023, alcançou duas escolas da rede pública estadual e a participação de 117 (cento e dezessete) secundaristas nas suas atividades, 46% a mais do que o montante proposto inicialmente, que era de 80 (oitenta) estudantes. O Projeto também conseguiu proporcionar o acesso dos(as) estudantes ao Cineteatro São José, em Campina Grande, um dos maiores parceiros da equipe, cumprindo a meta de oferecer uma experiência de cinema como incentivo à cultura e de usufruto de equipamentos sociais da cidade. Ademais, o Projeto também buscou proporcionar visitas à UEPB e à UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), com o objetivo de incentivá-los a ocuparem estes espaços educacionais, que também são seus por direito, e que historicamente têm sido espaços públicos monopolizados pela classe dominante. Os(as) estudantes das duas escolas visitaram a UEPB duas vezes, cada uma no fim de seus respectivos semestres. Nestas ocasiões, além de um breve tour e de conhecer a história da Universidade e como funciona a assistência estudantil na mesma, puderam assistir à apresentação cultural de poesia SLAM.

Ainda no tocante ao estímulo à inserção do(a) estudante da Rede Pública nas universidades, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), considera-se que o

Projeto contribuiu especialmente para a escrita da redação e subsidiando, também, a realização da seção de Humanidades, através da escolha cuidadosa de filmes com teor histórico e social crítico, adicionando um acervo significativo de argumentações que o(a) estudante pode usar como repertório e aporte histórico-cultural em todas as etapas do referido exame. Na recente divulgação dos resultados do ENEM 2023, verificou-se, até o momento, na redes sociais das escolas, que, em uma delas, quatro estudantes que participaram do Projeto foram aprovados, seja na UEPB ou na UFCG e, na outra escola *locus* de execução do Projeto, foram divulgadas, nas redes suas sociais, as notas dos(as) estudantes na redação e constatou-se que sete estudantes envolvidos no Projeto alcançaram pontuações importantes na Redação do ENEM (580; 660; 700; 720; 740; 900 e 960 pontos). Vale salientar que esta segunda escola ainda não divulgou os(as) estudantes aprovados(as), e que, nas duas escolas, vários dos estudantes inseridos no Projeto eram ainda do segundo ano do Ensino Médio, não tendo, portanto, se submetido ao ENEM em 2023.

Ao longo do Projeto verificou-se baixa evasão e a avaliação das atividades pelos(as) secundaristas foi bastante satisfatória, visto que, ao fim de cada exibição e debate, eles avaliaram positivamente cada encontro realizado. Outro resultado positivo foi a aprovação de um Projeto PIBIC na cota 2023-2024, relacionado com a proposta da extensão, numa perspectiva de pesquisa-ação.

Além disso, foram publicadas duas Comunicações Oraís na Jornada Internacional de Iniciação Científica e Extensão Universitária (JIICEU), em Porto, Portugal, e cada uma das duas bolsistas - uma da extensão, outra da pesquisa - apresentaram os respectivos projetos em dois vídeos que foram publicados nas redes digitais do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Brasil em Tela enfrentou desafios relacionados principalmente à garantia de uma logística adequada para a realização de algumas atividades prevista, uma vez que, por duas vezes, o público-alvo não contou com o necessário transporte para visitar equipamentos sociais. No entanto, a despeito desses desafios, os resultados atestam o seu sucesso, considerando tanto os esforços da equipe, como também a recepção, apoio e parceria que ele encontrou nas escolas e junto aos(as) 117 estudantes que aceitaram participar das atividades propostas. O Projeto também conseguiu estabelecer interlocuções com outras entidades de Campina Grande, como a parceria com o Cineteatro São José, com o Departamento de Arte e Mídia da UFCG, com artistas de poesia slam e de cinema, tornando a experiência dos(as) participantes mais diversa e rica possível, alcançando o objetivo de proporcionar cultura para estudantes que não tiveram oportunidade de usufruir dela através do cinema e de abordar de forma lúdica temáticas áridas da formação social



brasileira e, também, o objetivo de estimular e favorecer o ingresso dos secundaristas no Ensino Superior público e aqui cabe destacar que uma das secundaristas encontra-se já matriculada no Curso de Serviço Social da UEPB, ao qual esse Projeto está filiado.

Todas essas conquistas tendem a levar o Projeto para mais um ano de sucesso e trabalho em equipe, para proporcionar o avanço do acesso à cultura de massa nas escolas municipais e estaduais de Campina Grande e o ingresso de diversos outros estudantes secundaristas nas universidades públicas, transformando-o, quem sabe futuramente, em um Programa de Extensão.

REFERÊNCIAS

ANCINE/OCA/SRG. Anuário Estatístico do Cinema 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anuario-2021.pdf>. Acesso em 05. jan. 2023.

ANCINE/OCA/SRG. Anuário Estatístico do Cinema 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema/arquivos-pdf/anuario-2020.pdf>. Acesso em: 29. jan. 2020

ANCINE/OCA/SRG. Anuário Estatístico do Cinema 2016. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anuario_2016.pdf. Acesso em 23. nov. 2018.

CERQUEIRA, D. et al. Atlas da Violência 2023. São Paulo: IPEA/FBSP/IJSN, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9350-223443riatlasdaviolencia2023-final.pdf>. Acesso em 05. fev. 2024.

CERQUEIRA, D. et al. Atlas da Violência 2021. São Paulo: IPEA/FBSP/IJSN, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em: 08. nov. 2023.

FREITAS, Alexander de; COUTINHO, Karyne Dias. Cinema e educação: o que pode o cinema?. **Educação e Filosofia**, v. 27, n. 54, p. 477-501, 2013.

NETTO, J. P. Uma face contemporânea da barbárie. In: ENCONTRO INTERNACIONAL "CIVILIZAÇÃO OU BARBÁRIE" SERPA, 3., Marília, 2010. Anais [...]. Marília: Unesp, 30-31 out. 1 nov. 2010. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/novorumos/article/view/3436/2657>.

PACHECO, Janie K. Imagens juvenis no cinema brasileiro contemporâneo. **Antropologia da Comunicação de Massa. Paraíba: Editora UFPB**, 2016.

SILVA, S. at al. BRASIL EM TELA: a formação socio-histórica brasileira retratada no cinema nacional. Em: Actas da Jornada Internacional de Iniciação Científica e Extensão Universitária. Lisboa/PT: Editora Cravo, 2024 (no prelo).

